

DEBATEDOR

Mirna Albuquerque Frota¹
Karla Maria Carneiro Rolim²

Um dos pontos que chamamos à atenção neste artigo, trata dos aspectos gerais da formação profissional particularmente do enfermeiro, mas especificamente da Pós-graduação de Enfermagem. O resgate para uma reflexão frente a formação, a natureza da instituição, modalidades de Pós-Graduação ou Pós-Formação, bem como aspectos relacionados aos desejos destes profissionais se qualificarem, vem de encontro a relevância da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil.

Ressalta-se o conhecimento de estruturas educacionais voltadas para este contingente que atua nos serviços de saúde, assim como as modalidades atualmente disponibilizadas na Pós-Graduação. Os dados da pesquisa revelam que a grande maioria, ou seja, 80% dos enfermeiros fizeram ou estão fazendo alguma Pós-Graduação.

Assim sendo, as modalidades existentes são designadas como 'lato sensu' ou 'stricto sensu'. As denominadas 'lato sensu' compreendem cursos de Especialização presenciais com carga-horária mínima de 360h, oferecidos por instituições de ensino superior credenciadas e que obedecem ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007. Destaca-se ainda que o Programa de Pós-graduação 'stricto sensu' visa à qualificação do profissional para uma prática baseada na evidência científica.

Assim, o processo de familiarização com a pesquisa deve promover a produção de conhecimento, favorecido pelo compromisso e pela competência deste profissional. Esse processo educativo está presente na existência humana e o indivíduo busca o saber, quando procura a realização pessoal⁽¹⁾.

Na Enfermagem destaca-se que a pesquisa científica surge e se prolifera até os dias atuais com a abertura de grupos de pesquisa, considerados de suma importância nas universidades, por envolver a participação de alunos da graduação e, sobretudo da Pós-Graduação em Enfermagem.

O artigo em debate chama atenção para a modalidade de Pós-Graduação, que vem crescendo a cada ano, precisamente um total de 19 Cursos de Mestrado Profissional reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior - CAPES. O diferencial do Mestrado Profissional em relação ao Mestrado Acadêmico é que ele visa à intervenção para resolução de problemas identificados exclusivamente na prática profissional assistencial, capacitando profissionais para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos⁽²⁾. Assim, o Mestrado Profissional permite o aprofundamento da formação científica e profissional aliada à ampliação da experiência prática dos alunos, voltado à capacitação

e aos conhecimentos aplicados, tecnologias e resultados científicos, visando à solução de problemas no ambiente de atuação profissional.

Dentre os mais de 330 mil enfermeiros que fizeram ou estão fazendo Pós-Graduação, conforme apontado na pesquisa, tem-se: (72,8%) Especialização; (14,5%) Mestrado (Profissional - 3,6% e/ou Acadêmico - 10,9%); (4,7%) Doutorado e somente (0,4%) fizeram Pós-Doutorado. Registra-se, também que apenas 8,1% declaram ter feito Programa Residência. A área da Enfermagem como campo de produção de conhecimento no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tem alcançado méritos crescentes, por meio dos esforços dos programas de Pós-Graduação e da Associação Brasileira de Enfermagem, por meio de uma maior divulgação das pesquisas, das dissertações e das teses⁽³⁾. No entanto, a pesquisa deve ser uma atividade continuada e não esporádica.

Um ponto levantado no artigo que merece reflexão é a grande concentração de profissionais que realizaram o Curso de Especialização, com uma ênfase no fato de 66,8% realizaram em instituições privadas; 1/3 nas públicas e pouco mais de 1% em instituições filantrópicas. Fato importante de registrar é que, sendo a Especialização a forma que mais de 70% utilizam para se qualificar, esta se dá, hegemonicamente, em instituições privadas, mediante pagamento, recaindo, quase sempre, para o próprio profissional a responsabilidade e o ônus.

Concordamos com a necessidade de maior oferta para Cursos de Residência de Enfermagem, mesmo sendo hegemonicamente, oferecido pelas instituições públicas (76,1%), contra 18,4% nas privadas e apenas 2,6% nas Filantrópicas.

Apesar de o Mestrado Profissional ser, dentre todas as modalidades de Pós-Graduação stricto-sensu no Brasil, a mais recente (final da década de 1990), cerca de 4% dos enfermeiros já o fizeram. Entre esses mais de 14 mil, a maioria (quase 60%) fez em instituições públicas e 33% em privadas. Nesta modalidade de qualificação, onde uma minoria tem acesso, o estado está presente, sendo responsável pela maioria absoluta dos cursos ofertados.

Conforme refere o texto que, diferentemente da "Especialização", o Mestrado Profissional é para poucos, confirmamos este pensamento de ser a pesquisa para o profissional na Pós-Graduação um instrumento para o seu processo de trabalho, assim, traduz-se em uma forma continuada para a melhoria da prática dos enfermeiros. A Pós-Graduação possibilita a concordância entre o discurso e a prática no cotidiano dos enfermeiros. Essa concordância envolve

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (PPGSC/UNIFOR). Líder do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Saúde da Criança (UNIFOR/CNPq). Conselheira do Conselho Federal de Enfermagem-Cofen (Gestão: 2015-2018). Email:mirnafrota@unifor.br

²Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (PPGSC/UNIFOR). Coordenadora de Pesquisa da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq).

mudanças de atitudes e postura profissional na promoção de uma assistência humana e de qualidade, compromisso com a instituição e busca de melhores condições para o exercício do cuidar⁽⁴⁾.

A pesquisa destaca que, o curso de Especialização é a modalidade preferencial dos enfermeiros. Torna-se, portanto, de grande relevância pública, para o Sistema Único de Saúde, o que deveria merecer das autoridades, maior empenho no financiamento de oferta para este enorme contingente de profissionais de saúde. Para tanto, se soma a necessidade de constante atualização por parte dos profissionais envolvidos com a assistência, visto que o avanço da tecnologia e da ciência exige conhecimentos cada vez mais aprofundados para a utilização de equipamentos, para o aprimoramento de técnicas de manuseio e relacionamento interpessoal com pacientes e demais membros da equipe de saúde.

Ressalta-se que com o desenvolvimento acadêmico, um profissional torna-se capaz de avaliar criticamente a prática profissional nos campos do cuidado e da pesquisa, assim os resultados referem que do contingente de enfermeiros que fez Mestrado Acadêmico, 48,2% terminaram também há 5 anos ou menos. Contudo, nos períodos entre 6- 20 anos este percentual atinge 33%. Apenas 5% fizeram há mais de 20 anos, o que faz crer que esse tipo de qualificação também é, relativamente, recente no universo acadêmico da Enfermagem no país. Acrescenta ainda que, mais de 44,3% dos enfermeiros que realizaram Doutorado o fizeram há 5 anos ou menos. Expandindo a análise para os que realizaram o Doutorado há menos de 10 anos, os percentuais chegam a 61,1%. Registra-se que 14,9% concluiu o curso de 11 a 20 anos atrás.

Não é de hoje a preocupação de vincular à pesquisa à prática de Enfermagem. Em 1996, pesquisadores⁽⁵⁾ destacaram que a pesquisa constitui-se em estudo minucioso e sistemático com o fim de descobrir fatos relativos a um campo do conhecimento, sendo um instrumento que pode fornecer maior fundamentação para a prática de Enfermagem. Ao ser estabelecida sobre uma base científica, a pesquisa permite desvendar uma relação de variáveis com os princípios científicos, subsidiando o cuidado.

A inquietude que os profissionais de Enfermagem manifestam em seu cotidiano faz com que acreditem em uma maturidade profissional suficiente para olhar o trabalho por meio de uma referência mais abrangente e profunda, uma maturação muitas vezes conquistada pelo conhecimento adquirido com a qualificação em seu campo do saber, porém muitas vezes sem a contextualização na práxis. Para tal, o profissional deve ir ampliando os seus

conhecimentos, buscando substituir sua visão ingênua da realidade por uma visão mais crítica.

A maturidade pessoal contribui para a experiência assistencial do enfermeiro. Isto decorre do fato de que o enfermeiro não constrói conhecimentos somente por meios de estudos acadêmicos, mas os reconstrói no dia-a-dia, a partir dos desafios da sua rotina diária. Ao transformar o saber teórico em prática assistencial, está construindo mais conhecimento, modificando antigas aprendizagens e aperfeiçoando novas táticas derivadas da assistência diária.

Conforme o estudo Perfil da Enfermagem no Brasil, a capacitação profissional se resume em apenas 41,4% dos trabalhadores que realizaram algum curso de capacitação nos últimos 12 meses. Os dados evidenciam que a maior parte dos cursos de capacitação realizados foi na modalidade Atualização (45,8%), seguido pelos de Aperfeiçoamento com 31,3% e 23% com Especialização. Tal fato reforça a ideia de superqualificação desta Força de Trabalho. Para tanto, como motivação do enfermeiro para empreender a tarefa do cuidar, sugere-se o apoio institucional no acesso a fontes bibliográficas, a criação de projetos de pesquisa financiados, o intercâmbio cultural e a orientação para aplicação dos resultados das pesquisas na prática, a criação e o apoio do serviço de educação continuada.

Destaca-se aqui a importância da qualificação profissional, uma vez que, em uma sociedade com condições diferenciadas, é inevitável a avaliação comparativa. Nesse contexto, cada um deve investir no desempenho pessoal, a fim de melhor exercer sua função em seu espaço social, de forma ética e honesta. A ampliação da competência não ocorre apenas por meio do treinamento, mas baseia-se na qualidade dos serviços e produtos, na criatividade, no espírito crítico, na atualização permanente, na visão global, enfim, no aprimoramento da formação⁽⁶⁾.

Assim sendo, os cursos visam um estudo sistemático com o fim de descobrir fatos relativos a um campo do conhecimento, que pode fornecer maior fundamentação para a prática de Enfermagem, sobretudo uma relação de variáveis com os princípios científicos, subsidiando o cuidado.

Consoante estudiosos⁽⁷⁾ a área da educação em Enfermagem no Brasil, ao longo de sua existência, vem passando por transformações frente às exigências de seu papel na formação de recursos humanos com perfil adequado às necessidades de saúde da população e à legitimidade de seu papel na produção de conhecimentos inovadores e de utilidade para a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Freire P. Educação e mudança. 36ªed. São Paulo: Paz e Terra; 2014.
2. Escott CM. Avaliação e produção do conhecimento nos mestrados profissionais. In: Leite DL, Santos EG. Conhecimento, avaliação e redes de colaboração. Porto Alegre: Sulina, 2012. p.244-5.
3. Mendes IAC, Leite JL, Santos RM, Trevisam MA. Classificação dos pesquisadores / consultores da área de Enfermagem no CNPq: contribuição para um banco de dados. RevBrasEnferm, 2003; 56 (5): 488-93.
4. Rolim KMC, Bezerra, MGA, Moreira VT, Cardoso MVLML. O perfil dos egressos de um programa de pós-graduação em Enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2004; 8(3): 455-63.
5. Bittes AJunior, Mussi FC, Ohl RI, Duarte YAO. Princípios científicos como instrumento básico de Enfermagem. In: Cianciarullo TI, organizador. Instrumentos básicos para o cuidar - um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo (SP): Atheneu; 1996.
6. Coutinho RLC, Rolim KMC. Caracterização de enfermeiros e da prática assistencial em unidade de terapia intensiva neonatal. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 2005; 6(3): 78-86.
7. Erdmann AL, Fernandes JD, Teixeira GA. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. Enfermagem em Foco 2011; 2(supl):89-93.